

Convocação teve seus riscos

O instrumento utilizado pelo deputado Ulysses Guimarães para provocar as reuniões das lideranças deixou esses mesmos líderes perplexos: uma entrevista à imprensa, sem falar previamente com ninguém. O importante, no entanto, foi feito. E o recado emplacou. Ontem ele mudou de postura. Amanheceu no gabinete de seu colega Paes de Andrade, para sugerir que ele retomasse as convocações dos líderes. Mais tarde, mandou recado idêntico a Nelson Carneiro. Paes, por sua vez, também falou com o presidente do Senado. E cada um ficou de convocar os líderes partidários de suas Casas para reuniões nesta manhã.

Apesar de enfatizar, em sua entrevista, a preocupação com a colocação de um freio na disposição com que o presidente Fernando Collor legisla por medidas provisórias, Ulysses Guimarães, ontem, já não colocava esse ponto como prioridade para as discussões dos líderes. O presidente do PMDB quer, isto sim, a orga-

nização de uma agenda de votação que possa ser cumprida efetivamente pelo Congresso e dê condições para que o Legislativo supere o desgaste que sofre com a ausência de trabalho efetivo ao longo de semanas.

Na opinião de Ulysses, a prioridade para as votações deve apoiar-se em uma série de 43 projetos que o PMDB já identificou. A maioria relaciona-se com a regulamentação constitucional. A mesma coisa pensa o deputado Paes de Andrade, certo de que o projeto do deputado Nelson Jobim deve ser considerado, mas não como uma prioridade levada pelo PMDB à reunião desta manhã.

Na verdade, o projeto idealizado pelo deputado Nelson Jobim para disciplinar os casos em que o Executivo pode recorrer às medidas provisórias, acabou virando um projeto interpartidário, recebendo colaborações inclusivas de parlamentares vinculados a partidos que apoiam o Governo.